Acervo ISA

CEDI
Povos Indígenas no Brasil
Fc
Dt
Class.: 22
Pg.: 04

Jornal da Boa Vista – 08/05/81

Roraima, nova fronteira do desenvolvimento nacional

Luiz Solano

Dando cumprimento a iniciativas que visam ao desenvolvimento do comércio regional com os países vizinhos, o Governador de Roraima, Brigadeiro Ottomar de Sousa Pinto, realizou visita oficial à República Cooperativista da Guyana, atendendo ao convite do Ministro das Relações Exteriores daquele país, Esmond Ras Leigh Jackson. O Governador de Roraima se fez acompanhar por comitiva integrada por assessores da área econômica, pelo Presidente do Banco de Roraima, representantes da Câmara de Comércio de Boa Vista e pelo Conselheiro Helder de Moraes, do Itamaraty.

A visita à Guyana, do Governador de Roraima, seguiu-se a um encontro reunindo empresários da Venezuela, da Guyana e da Amazônia Ocidental, realizado na fronteira, no ano passado. O próximo passo do Governador Ottomar de Sousa Pinto será a realização de visita da mesma natureza ao Estado de Bolivar, na Venezuela, a fim de verificar as possibilidades de importação de produtos locais, tais como cimento, calcário, estruturas de ferro, etc., e de colocação no mercado venezuelano de produtos de Roraima.

Procurando expandir o comércio regional, o Governador de Roraima tem desenvolvido intensa atividade no sentido de estreitar os laços com os países vizinhos. Em tal contexto, além de promover encontro de empresários dos três países, o Governador do Território Federal de Roraima não tem perdido oportunidade para divulgar Roraima e demonstrar a hospitalidade de sua gente a visitantes estrangeiros que passam em trânsito no Território. Entre várias ilustres autoridades de países vizinhos, o Governador de Roraima recebeu e homenageou recentemente em Boa Vista o ex-Presidente Caldera, da Venezuela e os Ministros guyanenses dos Transportes (Steve Naraine) e das Relações Exteriores, Rasleigh Jackson, este ao ensejo do seu retorno de Belém, onde participara da I Reunião dos Países Membros do Tratado de Cooperação Amazônica. No itinerário das visitas a Roraima, o Governador inclui geralmente visita a projetos - e são numerosos os que estão sendo realizados por sua Administração - e a pontos turísticos. No caso do Presidente Caldera, que é muito religioso, o Governador fez questão de incluir uma visita à Igreja local, que por suas linhas arrojadas constitui também uma atração turística.

Na sua recente visita a Georgetown, o Governador de Roraima teve oportunidade de avistar-se com altas autoridades em várias áreas da administração, podendo constatar o interesse generalizado de uma aproximação cada vez maior com nosso país através da intensificação da Cooperação e do comércio. Um dos projetos que interessa de perto à economia de Roraima e da Amazônia Ocidental, de modo geral, diz respeito à complementação das conexões rodoviárias entre os dois países. No momento, há rodovias ligando, por exemplo, Manaus a Caracas. Outro ramo dessa rodovia vai até o Bonfim, na fronteira com a Guyana. Falta, porém, uma ponte sobre o Rio Itacutu, na fronteira entre os dois países e a complementação de trecho rodoviário que permitirá a ligação do sul da Amazônia a Georgetown. Tal conexão favoreceria o escoamento da produção do sul da Amazônia para a Guyana, o Caribe, e, além, para Estados Unidos, Canadá e Europa. Teria igualmente grande influência no incremento do comércio regional entre Brasil, Guyana e Venezuela.

O Governador tem também dado apoio a programas culturais de intercâmbio esportivo e de visitas de estudantes e professores. Esses programas são estabelecidos nas reuniões das comissões mistas entre o Brasil e os países vizinhos, tendo por conseguinte inteiro apoio do Itamaraty, inclusive através de nossas Embaixadas em Caracas e Georgetown. Com o desenvolvimento do Território de Roraima e das regiões vizinhas da Guyana e Venezuela, tende a aumentar o relacionamento regional, que já existe na fronteira com outros países mas que tem sido modesto nas regiões limítrofes com vizinhos do Norte. Sabe-se que estão sendo realizadas pesquisas com vistas à perfuração de poços de petróleo na bacia do Rio Itacutu, tanto no Brasil como na Guyana, a cargo respectivamente da Petrobrás e da Companhia Canadense Home Oil Corporation. Na hipótese de se confirmar a expectativa de petróleo na área, o Território, com a nova fronteira do desenvolvimento nacional, passará a ser um novo El Dorado, contribuindo decisivamente para o fortalecimento da economia nacional.